



RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES

SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS

PROJETO “ORGULHO DE SER”

2017

MATER DEI CAM
criação e movimento


ORGULHO DE SER


O projeto "Orgulho de Ser" visa a gestão dos Serviços de Convívio e Fortalecimento de Vínculos para a faixa etária de 18 a 59 anos e idosos, de ambos os sexos.

Termo de colaboração: 002/2017
Valor R\$ 158.400,00
Execução:
Data de início 02.01.2017
Data de término 31.12.2017

Órgão concessor:
- Prefeitura da Estância de Atibaia
- Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social

Projeto em parceria de interesse público

Execução:  **MATER DEI CAM**
criação e movimento

Realização:  Prefeitura da Estância de Atibaia
atibaia.sp.gov.br

Elaborado por: Aline Fernanda Martins Cepoline



RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES – 2017

MATER DEI – CAM

Projeto “Orgulho de Ser”

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO/PROGRAMA

1.a Título: **“ORGULHO DE SER” – Edital de Chamamento Público nº 016/2016**

1.b Objeto: PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos / para faixa etária de 18 a 59 anos, de ambos os sexos e idosos.

1.c Conselho: CONSELHO MUNICIPAL DA ASSISTENCIA SOCIAL – CMAS

1.d Órgão gestor:

Nome: Prefeitura da Estância de Atibaia - Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social (SADS)

Endereço: Rua Dr. Zeferino Alves do Amaral, 68 – Centro. Atibaia.

2. OBJETO

O objeto se trata à Proteção Social Básica por meio da execução do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) destinados para faixa etária de 18 a 59 anos e Idosos, de ambos os sexos para os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) Portão, Imperial e Caetetuba.

Vigência: 01/01/2017 a 31/12/2017.



3. OBJETIVO GERAL

Promover o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários de população adulta e idosa, ampliando o seu universo informacional e proporcionando novas vivências às famílias usuárias do serviço, de forma a garantir sua inclusão social e participação cidadã.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários nos moldes preconizados pela Lei Orgânica da Assistência Social, Lei 8.742/1993, atualizado pela Lei 12.435/2011.
- Assegurar espaços de convívio familiar e comunitário e o desenvolvimento de relações de afetividade e sociabilidade, valorizar a cultura de famílias e comunidades locais, desenvolver o sentimento de pertença e de identidade e incentivar a participação do usuário.
- Promover reflexões sobre direitos e deveres em relação à informação, à educação, à segurança, à saúde e ao pleno desenvolvimento de suas potencialidades.
- Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e encontros intergeracionais de modo a desenvolver a sua convivência familiar e comunitária.



5. EQUIPE RESPONSÁVEL

O processo de planejamento do serviço ocorreu em Janeiro/2017 a partir da contratação de orientadora social e também reuniões entre esta Organização Social Civil (OSC) e a coordenação representativa dos CRAS em que os trabalhos seriam desenvolvidos.

Através de experiências de anos anteriores foi possível refletir e também reformular as ações e profissionais que estiveram à frente deste projeto. Sendo que um dos assuntos de grande relevância se fez através da necessidade da contratação de educadores sociais que estivessem mais próximos das vivências do público atendido ao invés da confecção de materiais, ou seja, o distanciamento do caráter oficial.

A partir de Maio, houve a substituição no cargo de orientadora social, anteriormente executado pela Cláudia Regina Soriano e em seguida por Aline Fernanda Martins Cepoline.

Já referente ao quadro de educadores sociais houve modificações quanto ao profissional que desenvolveu o trabalho, bem como as temáticas. Isso se deu devido a alterações no modo de como o serviço foi visto com o decorrer do projeto e também razões pessoais destes profissionais:

CRAS	Educadora Social	Grupo	Objetivo	Dia de semana	Horário
Portão	Silvia Masulo	Arteterapia	Por meio de atividades expressivas e artesanais objetiva-se o fortalecimento de laços, a autovalorização, a facilitação de acesso aos bens comunitários, sociais e culturais.	Terças - feiras	9:00 – 11:00 13:00– 15:00
Portão	Raquel Palini	Representações em feltro - Mosaico	Através de atividades, busca-se o exercício da criatividade, coordenação motora, liberdade de escolha, concentração, atenção, raciocínio e atividades lúdicas, como representações de vínculos.	Quartas - feiras	9:00 – 11:00 13:00– 15:00
Imperial	Luiza Izulina Contenaci > Substituição da Silvia Masulo	Artes -> Arteterapia	Por meio de atividades expressivas e artesanais objetiva-se o fortalecimento de laços, a autovalorização, a facilitação de acesso aos bens comunitários, sociais e culturais.	Segundas - feiras	9:00 – 11:00 13:00– 15:00

Imperial	Raquel Palini	Representações em feltro - Mosaico	Através de atividades, busca-se o exercício da criatividade, coordenação motora, liberdade de escolha, concentração, atenção, raciocínio e atividades lúdicas, como representações de vínculos.	Quintas-feiras	9:00 – 11:00 13:00– 15:00
Caetetuba	Rosana Guimarães > Substituição da Silvia Cavalcante	Audiovisual e outras linguagens artísticas -> Arteterapia	Consta com o objetivo reflexões acerca de temáticas diversificadas como: vivência parental e escolar na infância, lugar ocupado no âmbito familiar, identidade, relações raciais (racismo), machismo, empoderamento feminino, homofobia, desigualdade social, questão de gênero, violência doméstica, protagonismo feminino, entre outras que estão diretamente ligadas ao cotidiano e as realidades vivenciadas pelos participantes e suas famílias.	Quartas-feiras	9:00 – 11:00 14:00– 16:00



Caetetuba	Raquel Palini	Representações em feltro - Mosaico	Através de atividades, busca-se o exercício da criatividade, coordenação motora, liberdade de escolha, concentração, atenção, raciocínio e atividades lúdicas, como representações de vínculos.	Sextas-feiras	9:00 – 11:00 14:00– 16:00
-----------	---------------	------------------------------------	---	---------------	------------------------------

6. EXECUÇÃO DAS METAS

A análise quantitativa do ano de 2017 se deu pela contagem de usuárias (os) que estiveram presentes pelo menos uma vez nos grupos de acordo com cada equipamento; reforçando que todas as avaliações referentes a ausências e desistências foram repassadas aos CRAS, uma vez que o encaminhamento e acompanhamento dos casos se referem ao trabalho desenvolvido pela gestão de cada equipamento socioassistencial.

Além disso, deve-se considerar o contexto histórico-social em que as (os) participantes estão inseridas (os), uma vez que a singularidade do território implica fortemente para a pluralidade social.

Para o relato referente aos resultados obtidos, confere-se recorrer às metas descritas em Plano de Trabalho bem como ao caminho percorrido para atingi-las:



Meta descrita no Plano de Trabalho	Justificativa	Fontes de Verificação	Resultados alcançados pelo Projeto "Orgulho de Ser"	
			Quantitativo	Qualitativo
<p>Meta 1: Oferecer no âmbito do SCFV, encontros semanais, com atividades planejadas sempre que possível de forma coletiva, com o envolvimento da equipe técnica, CRAS e usuários (público de 18 a 59 anos e idosos).</p>	<p>*Estabelecimento de vínculos entre os participantes, educadoras e suas famílias; *Aumento da participação das famílias no CRAS; *Proximidade da equipe técnica do CRAS com as famílias.</p>	<p>*Listas de presença dos grupos; *Agenda de atendimento técnico; *Reuniões semanais e/ou mensais com a coordenação e equipe técnica do CRAS. * Captação de denúncias advindas de participantes dos próprios grupos</p>	<p>Não mensurável</p>	<p>*Realização de reuniões com a equipe técnica e coordenação do CRAS para exposição das demandas levantadas nos grupos e planejamento de ações em conjunto; *Melhoria nas relações entre participantes dos grupos; *Estreitamento de vínculos entre a educadoras sociais, bem como nos grupos de quarta-feira no CRAS Imperial (visto egresso de nova educadora); *Oferta de lanche através da inclusão de alimentos saudáveis e/ou se pouco acesso, possibilitando a ampliação de hábitos alimentares. *Esclarecimento do papel do SCFV nos</p>

				grupos, para refletir sobre o artesanato e suas interfaces.
<p>Meta 2: Oferecer duas oficinas temáticas com duas turmas semanais (matutina e vespertina) com três horas de duração, em cada CRAS atendido. (Total de doze oficinas)</p>	<p>*Fortalecimento das relações entre as (os) participantes dos grupos *Reconhecimento de potencialidades e reflexões diante das realidades encontradas; *Empoderamento de indivíduos, famílias e comunidade através do fomento de reflexões, através de rodas de conversa temáticas *Propagação da funcionalidade do SCFV</p>	<p>*Listas de presença dos grupos; *Relatórios mensais das educadoras sociais; *Reuniões semanais e/ou mensais com a coordenação e equipe técnica do CRAS; *Instrumental de avaliação quadrimestral aplicado aos participantes dos grupos de forma coletiva, com o intuito de perceber e provocar a integração destes.</p>	Não mensurável	<p>*Reflexões realizadas com os participantes acerca de temáticas como: respeito, empatia, racismo, homofobia, trabalho em grupo, família, drogas, violência contra a mulher, morte, velhice, atuação profissional, maternidade e relação com os filhos, defasagem escolar entre outros; *Participação dos adultos e idosos em Rodas de conversa já citadas;</p>
<p>Meta 3: Oferecer 120 vagas nas oficinas ofertadas (dez por oficina)</p>	<p>*Metodologia de trabalho suficiente para atender o público prioritário do território; *Atendimento de adultos e idosos que se encontram em</p>	<p>*Listas de presença dos grupos; *Relatórios mensais das educadoras sociais e orientadora</p>	Cada CRAS compete com a possibilidade de preencher 40 vagas, porém em nenhum dos equipamentos	<p>*Inclusão de adultos de/ou crianças e adolescentes da mesma família nos SCFV visando o atendimento</p>

	<p>situação de vulnerabilidade social, sendo também o público prioritário do SCFV de adultos, do PAIF e outros serviços; *Famílias com acesso à direitos e políticas públicas que possibilitem a superação das vulnerabilidades sociais.</p>	<p>social; *Reuniões semanais e/ou mensais com a coordenação e equipe técnica do CRAS; *Reuniões mensais e/ou semanais com a equipe do SCFV de adultos.</p>	<p>há totalidade na cobertura.</p>	<p>integral às famílias prioritárias, com exceção do CRAS Caetetuba, uma vez que não temos acesso aos dados referentes ao trabalho desenvolvido pela OSC Curumim. *Unificação dos lanches nos SCFV de crianças/adolescentes e adultos; *Metodologia de trabalho insuficiente para atender o público prioritário do território, uma vez que a população dos bairros Jerônimo I, II, III, IV e V tem dificuldade de acesso ao CRAS Caetetuba e Centro Comunitário do Imperial.</p>
--	--	---	------------------------------------	--

<p>Meta 4: Manter frequência média de 70% nas oficinas ofertadas</p>	<p>*Facilidade ou dificuldade de acesso aos CRAS e Centro Comunitário; *Fortalecimento de vínculos comunitários; *Identificação ou não das atividades ofertadas nos grupos; *Identificação ou não com o educador social; *Disponibilidade ou não de refletir sobre as vulnerabilidades sociais as quais a família está exposta. *Adesão ao Serviço proposto pelos CRAS</p>	<p>*Listas de presença dos grupos; *Atendimentos realizados pela coordenação e/ou equipe técnica do CRAS; *Atendimentos realizados pelas educadoras sociais e/ou orientadora social; *Instrumental de avaliação quadrimestral aplicado aos participantes dos grupos de forma coletiva, com o intuito de perceber e provocar a integração destes.</p>	<p>As médias de adultos e idosos frequentes melhoraram, porém ainda estão abaixo do previsto, porém em todos os casos e equipamentos há grande trabalho de todos os envolvidos em retomar o serviço com estes desistentes.</p>	<p>*Apesar de frequências satisfatórias, uma vez que em todos os equipamentos há grande incidência de retorno aos grupos, percebe-se que a reformulação da proposta do SCFV não agradou a população em geral; uma vez que ainda desejam o cumprimento de oficinas de artesanato, porém nota-se melhoras importantes, principalmente no CRAS Caetetuba. * Alinhamento com a rede a respeito das questões de saúde mental que participam do contexto social em que os participantes estão inseridos, bem como a dificuldade de lidar com as relações de pertencimento com os territórios.</p>
---	--	--	--	---

<p>Meta 5: Realizar dois passeios socioculturais de interesse dos participantes</p>	<p>*Acesso à atividades lúdicas, culturais, artísticas e de lazer, possibilitando ampliação de conhecimentos, vivências, oportunidades e inclusão social.</p>	<p>*Lista de presença do passeio; *Atendimentos realizados pela coordenação e/ou equipe técnica do CRAS; *Atendimentos realizados pelas educadoras sociais e/ou orientadora social; *Instrumental quadrimestral de avaliação aplicado aos participantes dos grupos.</p>	<p>Foi realizado um passeio no 1º quadrimestre, uma vez que foi escolhido diante dos pedidos das participantes. Já no 3º quadrimestre realizamos o segundo passeio, conforme elucidação de objetivos.</p>	<p>O primeiro passeio realizado para a Festa das Flores e do Morango, com o fornecimento de almoço, com bebida e sobremesa, bem como a oferta de pipoca para as participantes do SCFV.</p> <p>*Passeio realizado para São Paulo, para assistir a peça "Cantando na chuva", como forma de promover o acesso a cultura e ampliação de repertório para as vivências; além disso fornecemos jantar, com bebida, bem como a oferta de água e kits de alimentação no ônibus aos participantes do SCFV.</p>
--	---	---	---	--



Além do Plano de Trabalho, o Projeto Orgulho de Ser conquistou a execução de rodas de conversa nos três equipamentos socioassistenciais conforme quadro explicativo, de acordo com o objetivo e mês de execução:

CRAS	Mês	Temática	Realização e objetivo
Portão	Junho	Autocuidado e saúde mental	A roda de conversa foi realizada pela psicóloga Marina Pacheco a qual desenvolveu uma conversa descontraída a respeito do Autocuidado , como a quebra de paradigmas sociais a respeito da saúde mental e melhora de vínculos entre colegas.
Portão	Junho	Valorização cultural	A roda de conversa foi realizada de forma voluntária, em parceria com a Juliana Gobbe e o Projeto Raízes de Atibaia. Teve como objetivo provocar a memória a respeito da cultura do bairro, valorizando as pessoas e acesso ao grupo violeiro da cidade.
Portão, Imperial e Caetetuba	Setembro	Violência Psicológica	A roda de conversa foi realizada pela equipe técnica do Centro de Referência da Mulher de Atibaia (CRM), na qual orientou e problematizou a mulher na sociedade, com enfoque na violência psicológica a qual sofre por seus vínculos familiares e sociais.
Portão	Outubro	Outubro Rosa	A roda de conversa foi realizada em parceria com a UBS do bairro, na qual teve o objetivo de ampliar a conscientização a respeito do mês de Prevenção ao Câncer de Mama, bem como afinar a rede de apoio ao grupo.

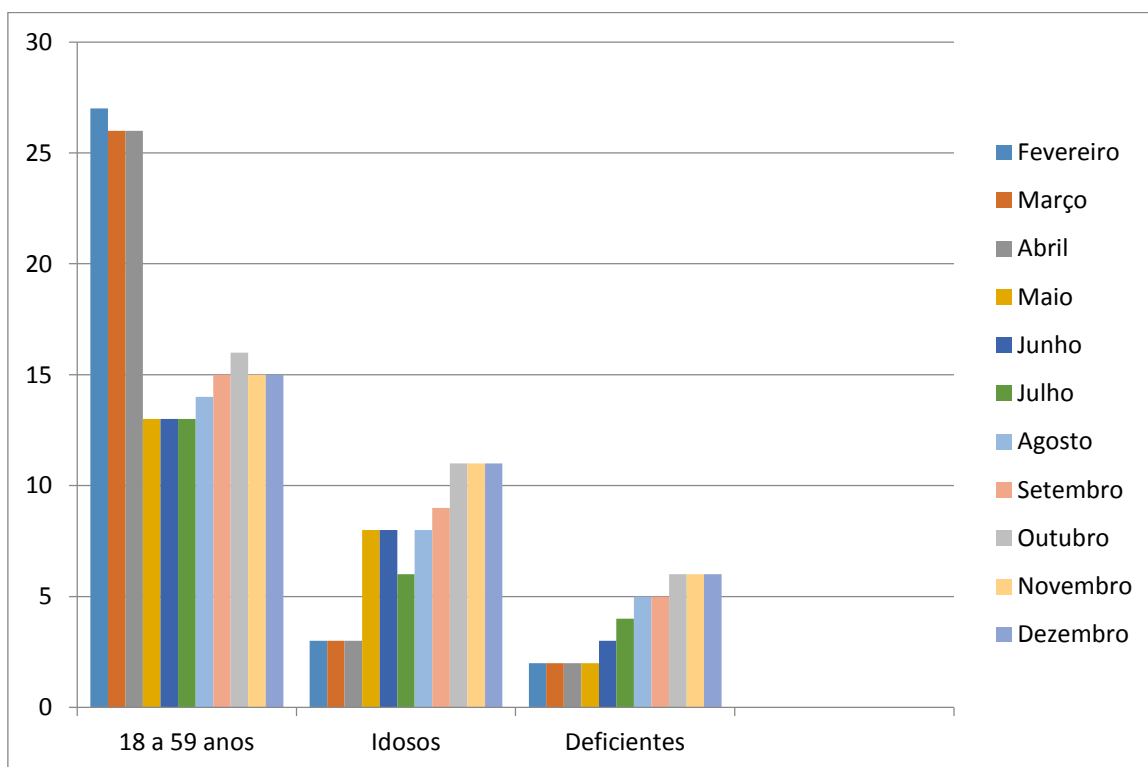
Portão, Imperial e Caetetuba	Outubro	Exposição: "Olhares de Cezira"	A exposição e roda de conversa foi mediada pela própria artista Cezira Colcurato e sua curadoria Rita Moura, de forma voluntária. O objetivo do encontro se estendeu principalmente ao acesso a cultura, pertencimento a Atibaia, bem como a troca de experiências de vida.
Imperial	Abril, Maio, Junho, Julho, Agosto, Setembro, Outubro e Novembro	Enegre-Ser	As rodas de conversa são realizadas pela educadora Rosana Guimarães em parceria com o psicólogo Kwame Yonatan, com o objetivo de problematizar e refletir a questão racial e suas interfaces. Apesar de não fazerem parte do trabalho desenvolvido por esta OSC, a participação dos usuários é voluntária.
Imperial	Junho	O Trabalho artesanal	Foi realizada pela artesã Crhis Trentin com o objetivo de compartilhar sua história de superação frente ao trabalho manual com o uso da reciclagem e resignificação de sua história através dos retalhos. Esta roda trouxe reflexões sobre as escolhas e caminhos para lidar com as vivências violentas.
Imperial e Caetetuba	Junho Julho	Identidade da mulher	Foi realizada pela psicóloga Daniela Lucas com o objetivo de provocar reflexões sobre a mulher na sociedade, focalizando em ações do cotidiano feminino e masculino, trabalhando o empoderamento das mulheres frente ao cotidiano.



Imperial	Novembro	Consciência Negra: discriminação e intolerâncias	Foi realizado pelo educador Thiago Cervan com o intuito de refletir não só a questão racial, mas sim, a intolerância e violência a qual o tema acomete a sociedade.
Imperial	Novembro	Terapia Comunitária	Foi realizada em parceria com a rede de Saúde Mental, CAPS. O objetivo foi compreender a atual situação e demandas relacionadas ao público do bairro, bem como, fortalecer o trabalho em rede.
Caetetuba	Novembro	Consciência Negra	Foi realizada pela educadora Rosana Guimarães durante a execução de seu grupo com o intuito de refletir não só a questão racial, mas sim, a mulher negra na sociedade.

Diante desta avaliação, considera-se importante também esclarecer os atendimentos de forma quantitativa, lembrando que houve a disposição de 40 vagas por CRAS:

GRÁFICO 01: PERFIL QUANTITATIVO REFERENTE ÀS PESSOAS QUE UTILIZARAM O SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS (SCFV) DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS) PORTÃO NO ANO DE 2017.

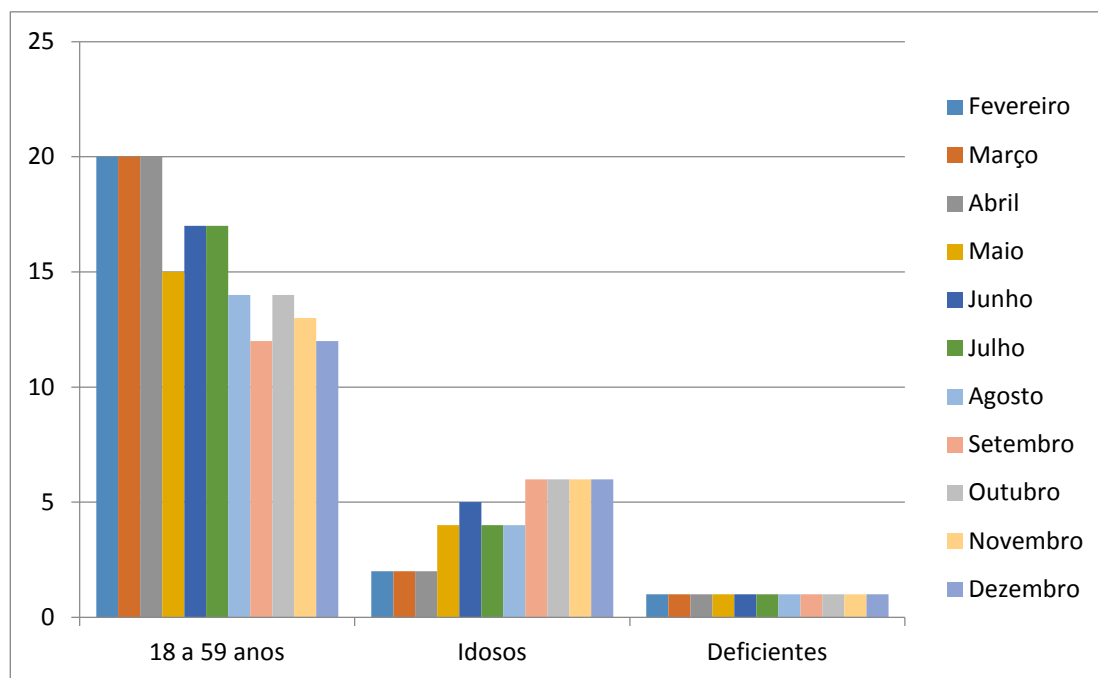


Nota-se que o perfil rural do território implica na quantidade de pessoas atendidas, uma vez que o bairro é grande e com pouca acessibilidade ao CRAS para todos os perfis atendidos, logo, reforço a importância de reflexões a respeito da ampliação do serviço para os demais locais, como SCFV volante que possa ser executado em locais públicos.

Além disso, este bairro enfrenta ausência de acesso a outros direitos, como o lazer, cultura, saneamento básico, transporte público

dentre outros; o que dificulta a promoção de propostas a favor da comunidade e incentiva ao isolamento social dos munícipes.

GRÁFICO 02: PERFIL QUANTITATIVO REFERENTE ÀS PESSOAS QUE UTILIZARAM O SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS (SCFV) DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS) IMPERIAL NO ANO DE 2017.

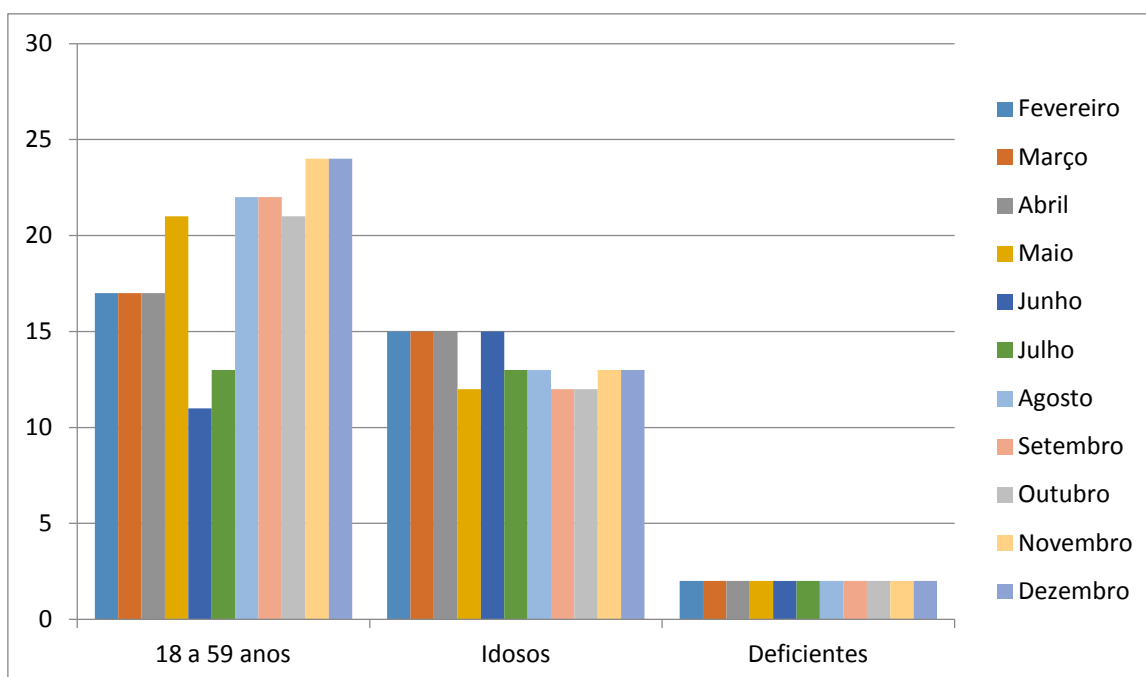


Neste território percebe-se que há demandas referentes ao público de 18 a 59 anos, sendo que não se notou grande rotatividade de pessoas, logo, as vagas oferecidas foram aproveitadas pelo mesmo público.

Cabe informar que a gestão da equipe foi comunicada a respeito da baixa demanda, logo, o aproveitamento das vagas foram acionadas pelo equipamento. Este dado mostra a sintomatologia do território frente

a falta de identidade e incentivo público frente ao desenvolvimento econômico e social do local.

GRÁFICO 03: PERFIL QUANTITATIVO REFERENTE ÀS PESSOAS QUE UTILIZARAM O SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS (SCFV) DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS) CAETETUBA NO ANO DE 2017.



Já neste território percebemos alta incidência de idosos, uma vez acometido pela ausência de locais de convívio para esta população. Além disso, percebe-se que o SCFV esteve a favor na proteção desta população sob o risco de isolamento social.

Diante dos cenários enfrentados para estes bairros, encontramos condições que favorecem a negligência de direitos frente ao acesso de



serviços, bem como a indisponibilidade de locais que possibilitem, como praças e centros comunitários.

Desta forma, o SCFV deve favorecer o (re)conhecimento de direitos e assessorar a população de forma reflexiva às conquistas e protagonismos sociais de forma gradativa e lúdica como planejamentos futuros de ação.

7. DIFICULDADES

- Implantação do SCFV propriamente dito, bem como a conscientização sobre as possibilidades do espaço, tanto para as (os) usuárias (os), bem como para os educadores sociais;
- Planejamento e execução dos grupos decorrentes as condições precárias de infra-estrutura ofertadas pelo equipamento (Centro Comunitário do Jardim Imperial) disponível para realização dos grupos; muitas vezes o espaço se encontra sujo, com vidros quebrados, teto aberto, com problemas na rede elétrica (ora a luz funciona e ora não, bem como a indisponibilidade de tomadas 220 V para mais atrações para a festa de encerramento);
- Má infraestrutura de limpeza no CRAS Portão e Centro Comunitário, como a limpeza de matos que não ocorrem com frequência e propicia o aparecimento de animais perigosos, como no Imperial em que tivemos o surgimento de uma cobra que não foi capturada.
- Logística de materiais e alimentação em virtude da distância entre o Centro Comunitário e o CRAS Imperial;
- Falta de equipamentos de multimídia (TV, som, DVD, internet) em condições boas de uso no território do CRAS Imperial e CRAS Caetetuba;
- Carga horária da orientadora social insuficiente com relação a



demanda de trabalho para todos os CRAS (preparo dos grupo junto as educadoras, execução, finalização e encaminhamentos das demandas a pronto, ou seja, no momento em que ocorrem). Ainda sobre este tópico reforço a importância de melhorar as condições de trabalho, uma vez em que se orientada cerca de 10 grupos semanalmente, ou seja, ainda há a dificuldade de orientar mais 2 grupos (visto que no total se competem a 12), além da dificuldade de estabelecer minimamente a saúde mental deste profissional.

- Atualmente a carga horária das educadoras equivale a 6 horas por encontro, porém percebe-se ser insuficiente, uma vez que há a preocupação com o planejamento do que será dado, o preparo dos lanches ou materiais, logísticas destes (conforme já mencionado em outros documentos)
- Conscientização referente ao papel das rodas de conversa, uma vez que ainda percebemos comunidades fragilizadas perante o acesso de seus direitos e formação social.
- Apesar de em reunião falarmos sobre a maior necessidade de convites e também de busca ativa de novas pessoas, ainda percebemos que nem sempre há interesse pelo público alvo, visto também o distanciamento da proposta oficial.
- Percebe-se que as pessoas inseridas nos grupos em sua maioria apresentam também a necessidade de acompanhamentos pelo serviço de saúde, principalmente mental, logo por vezes os grupos modificam seu caráter. Porém, por mais esforços que as equipes dos CRAS tenham, percebe-se a ausência de possibilidades oferecidas aos casos.



8. AVANÇOS E RESULTADOS

- Finalização do percurso para atendimento do Plano de Trabalho para o ano de 2017;
- Enfrentamento diário das dificuldades listadas;
- Promoção do espaço de fala e compartilhamento de realidades;
- Assiduidade e vínculos formados nos grupos;
- Desenvolvimento de melhores condições aos educadores a respeito do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Isto se dá devido em todas as reuniões mensalmente realizadas haver o espaço para a discussão do serviço, bem como o desenvolvimento de Capacitações a respeito do SCFV.
- Inclusão e manutenção de lanches mais saudáveis, como frutas, bem como o desenvolvimento do cronograma de alimentação, para facilitar as compras e adequação dos itens de acordo com a necessidade de cada grupo e CRAS;
- Envolvimento de outros projetos da OSC, como alinhamento constante com os projetos de criança e adolescente de cada CRAS (Projeto Recriar: Portão em ação e também o Projeto Recriar: Imperial em ação), Centro de Referência da Mulher (CRM), Capacitação e Centro de Convivência da Terceira Idade (CCTI)
- Manutenção da orientação a respeito da proposta do SCFV aos usuários;
- Reuniões semanais com a gestão de cada equipe do CRAS atendido;
- Melhor avaliação das equipes técnicas referentes aos serviços, sendo que o parecer envolve planejamentos futuros.
- Avaliação e planejamentos futuros juntamente com as equipes técnicas, de forma construtiva e reflexiva diante dos desafios e conquistas realizadas com o trabalho desenvolvido.
- Planejamento de ações direcionadas referentes a demandas colhidas



em grupos do CRAS Imperial, Caetetuba e Portão;

- Execução de Rodas de conversa nos equipamentos com a valorização da participação da comunidade.
- Participação efetiva dos grupos de adultos do SCFV na VII Conferência Municipal de Assistência Social bem como a eventos que antecederam a conferência propriamente dita.
- Planejamento e execução do Cine Pipoca em todos os equipamentos, CRAS Portão, Caetetuba e Imperial;
- Valorização da participação das integrantes do SCFV em grupos ofertados pelo CRAS Imperial – Enegre-ser, porém que ora foi aproveitada ora não;
- Inserção de temas de grande incidência social nos CRAS Caetetuba, Imperial e Portão, como a Violência contra a Mulher, racismo, intolerância religiosa, dentre outras.
- Execução de Rodas de Conversa voluntárias a respeito da valorização da cultura do bairro e trabalho manual, com a participação dos criadores do curta “Estes pés têm raízes” – Juliana Gobbe, com participação da violleira Ruth Rubbo e também Chris Trentim.
- Execução de rodas de conversa com profissionais que acreditam no poder do coletivo para a discussão de temas sociais cotidianos, como a Identidade da Mulher, Consciência Negra, Violência contra Mulher, saúde mental, dentre outros;
- Planejamento e execução do evento Ciranda da Cidadania, com participação de todos os profissionais desta OSC e que promoveram o trabalho em rede de projetos na cidade;
- Planejamento e execução do Dia da Beleza de forma satisfatória aos usuários do serviço, na sede da Mater Dei para todos os equipamentos, em parceria com a Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social (SADS)
- Inserção de homens no SCFV no CRAS Imperial, Portão e Caetetuba;



- Participação do 1º Encontro de Saúde Mental planejado e executado pela rede de serviços públicos.
- Mediação de conflitos com a gestão do Centro Comunitário do Imperial;
- Promoção das relações e compartilhamento das realidades no Dia da Beleza, uma vez que bairros distintos puderam se encontrar em um mesmo espaço;
- Acesso ao autocuidado através de rodas de conversa e execução do Dia da Beleza, bem como a melhoria na percepção da autonomia nos grupos;
- Alinhamento como a rede para melhor promover o acesso à saúde mental, Secretaria da Cultura, outras OSCs;
- Discussão de casos em rede, uma vez que esteve presente esta OSC, gestão do CRAS Imperial e equipe do CAPS;
- Fortalecimento do trabalho em rede, uma vez que para a execução dos passeios e também das rodas de conversa, é preciso manter as boas relações de parceria;
- Planejamento e execução dos passeios, com objetivos relacionados ao SCFV que foram otimamente avaliados pela equipe técnica;
- Execução do passeio à Festa das Flores e Morangos, fortalecendo o acesso aos eventos proporcionados pela cidade e parceiros, bem como trazer a reflexão a respeito da identidade da cidade e suas particularidades;
- Execução de passeio ao Teatro com a peça “ Cantando na chuva” com o objetivo de promover: ampliação da realidade e experiência de vida, acesso à arte e cultura, ampliação do repertório de vida, Dados subjetivos advindos da ludicidade; possibilidades de encantamento e sonhos, reflexões e discussões familiares e comunitárias a respeito do que foi vivido; possibilidades de encontro com outras temáticas, que distanciam do artesanato, acesso à São Paulo e seus territórios.



- Garantia de direitos referentes ao acesso para as atividades existentes na cidade, principalmente de cunho cultural, como a Exposição de arte: "Olhares de Cezira", em que tiveram o encontro com a própria artista para a troca de vivências e experiências frente a desigualdade social.
- Planejamento e execução de ações do SCFV junto ao CAPS para melhoria aos serviços e avaliações comunitárias referentes a saúde mental, como roda de conversa a respeito da Terapia Comunitária;
- Avaliação e planejamentos futuros juntamente com as equipes técnicas, de forma construtiva e reflexiva diante dos desafios e conquistas realizadas com o trabalho desenvolvido.
- Planejamento e execução das festas de encerramento com atividades e desenvolvimento de maior percepção dos vínculos individuais e comunitários, com apresentações artísticas e exposição de momentos compartilhados durante o ano;
- Execução de avaliações quadrimestrais com as(os) usuários a respeito do desenvolvimento do trabalho de forma anônima;
- Esclarecimentos com a população em todos os equipamentos, CRAS Portão, Imperial e Caetetuba; a respeito da prestação de contas e valores disponíveis para a execução do Projeto Orgulho de Ser/2017.

MATER DEI CAM
criação e movimento

ORGULHO DE SER

O projeto "Orgulho de Ser" visa a gestão dos Serviços de Convívio e Fortalecimento de Vínculos para a faixa etária de 18 a 59 anos e idosos, de ambos os sexos.

Termo de colaboração: 002/2017
Valor R\$ 158.400,00
Execução:
Data de início 02.01.2017
Data de término 31.12.2017

Órgão concessor:
- Prefeitura da Estância de Atibaia
- Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social

Projeto em parceria de interesse público

Execução: Realização:

MATER DEI CAM
criação e movimento

Prefeitura da Estância de Atibaia
atibaia.sp.gov.br



CENTRO DE REFERÊNCIA
DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
(CRAS) PORTÃO



CENTRO DE REFERÊNCIA
DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
(CRAS) CAETETUBA



CENTRO DE REFERÊNCIA
DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
(CRAS) IMPERIAL



9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como orientadora e trabalhadora do SUAS buscamos junto aos demais colegas a proporção de perspectivas mais focadas na criação e fortalecimento da identidade comunitária, reforçando a autocrítica e autonomia coletiva.

Sendo assim, o Plano de Trabalho esteve presente para elucidar o serviço a ser realizado, porém na prática de faz imprescindível compreender o território e a população que ali se encontra; respeitando e dialogando com o contexto em que as pessoas estão inseridas, norteamos o serviço de acordo com a singularidade e pluralidade da terra e seus valores.

Considero, portanto que, o SCFV para adultos e idosos alcançou suas metas de acordo com o que foi possível para este ano de transição, porém de forma bem avaliada pela equipe técnica e maioria do público atendido.

As dificuldades encontradas foram diariamente questionadas junto às equipes técnicas de cada equipamento socioassistencial e também educadoras, com o intuito de proteger e acolher as(os)usuários de forma respeitosa e compreensiva. Sendo assim, percebe-se que através do fortalecimento da equipe, ainda temos grandes desafios a serem conquistados, porém que necessitam de melhores condições de trabalho e intervenções territoriais para atendê-las, como já vêm sendo discutidas, como mês a mês foram realizadas.

Contamos com divergências entre a teoria do Chamamento Público e a prática executada, principalmente quando se avaliam as condições de trabalho, como recursos humanos, e também estruturas físicas dos locais para a execução dos grupos, logo, sugiro melhor compreensão



diante da prática executada.

Em anexo, seguem fotos das respectivas conquistas.

Sendo o que tínhamos a informar, aproveito o ensejo para renovar protestos de elevada estima.

Atibaia, 21 de Dezembro de 2017.

Aline Fernanda Martins Cepoline
Orientadora Social

Gianmarco Bisaglia
Presidente



PROJETO “ORGULHO DE SER – CRAS PORTÃO)” – FOTOS REFERENTES AO ANO DE 2017







PROJETO “ORGULHO DE SER – CRAS IMPERIAL” – FOTOS REFERENTES AO ANO DE 2017





PROJETO ORGULHO DE SER – CRAS CAETETUBA” – FOTOS REFERENTES AO ANO DE 2017



